



Projeções Conscientes Esclarecedoras na Transição do Ego Monárquico para o Ego Intermissivo

Teresa Cristina Andrade Monteiro

Resumo

O presente artigo tem o intuito de apresentar a importância da projetabilidade lúcida para as reciclagens intraconscientes e existenciais que têm favorecido a autora no processo de transição do ego monárquico para o intermissivo. O método de pesquisa utilizado foi o registro e a análise de três projeções lúcidas, nas quais houve a identificação de posturas anacrônicas decorrentes de traços conscienciais característicos do temperamento monárquico, e a interrelação das experiências projetivas com o aprofundamento da autopesquisa que resultou na produção de gestações conscienciais. No desenvolvimento do trabalho, são apresentados os relatos projetivos e as respectivas análises, os contextos em que as reciclagens se desenvolveram e os resultados alcançados. A autora conclui reconhecendo a fundamental contribuição da projetabilidade lúcida para o desenvolvimento de valores e atitudes mais compatíveis com a condição de intermissivista.

Palavras-chave: anacronismo; intermissivista; projetabilidade; reciclagem; temperamento; transição.

INTRODUÇÃO

Autopesquisa. Desde o início do voluntariado conscienciológico em 2008, a autora iniciou o investimento na autopesquisa. À medida que o autoconhecimento foi se aprofundando experienciou, em três momentos significativos da trajetória evolutiva, projeções lúcidas que proporcionaram uma maior clareza a respeito de posturas e valores anacrônicos que precisavam ser reciclados.

Sincronicidades. Sincronicamente as experiências extrafísicas ocorreram em momentos relacionados às três produções escritas da autora: a primeira, em outubro de 2009, no período de elaboração da autopesquisa apresentada na 44ª Oficina de Ciência e Cultura realizada no IIPC Brasília; a segunda, na preparação para a apresentação do verbete Autorreciclagem Afetiva, realizada em março de 2014; a terceira, em julho de 2018, nos meses que antecederam a apresentação de um artigo no III Congresso Internacional de Autopesquisologia do IIPC, realizado em Brasília em novembro de 2018.

Objetivo geral. O presente trabalho tem o propósito de apresentar, com base nas experiências projetivas e na autopesquisa da autora, o processo de reciclagem de posturas relacionadas ao temperamento monárquico visando à assunção do ego intermissivo na atual vida intrafísica.

Objetivos específicos:

- a) Mostrar os benefícios das projeções lúcidas para a ampliação do autoconhecimento de forma integral.
- b) Expor as reciclagens conscienciais realizadas pela autora, resultantes da autopesquisa empreendida.

Metodologia. Foram empregados como recursos metodológicos:

- a) Registros das experiências projetivas (Projeciografia).
- b) Análise das projeções (Projeciocrítica).
- c) Utilização dos conteúdos projetivos para o aprofundamento do autoconhecimento por meio de reflexões, visão autocrítica e produção de gestações conscienciais.
- d) Estabelecimento da relação de cada projeção com o respectivo momento evolutivo da autora.
- e) Pesquisas bibliográficas em livros, artigos, verbetes e sites para uma maior compreensão das experiências extrafísicas vivenciadas.

Definições. Para maior esclarecimento a respeito do tema abordado no presente artigo, são apresentadas as definições a seguir.

Definição. A *projeção consciente* é a descoincidência total lúcida de um ou mais veículos de manifestação da consciência. (Projeção Consciente, 2020)

Sinonímia: 1. Desdobramento. 2. OBE (*Out of Body Experience*). 3. Viagem astral. 4. Autoconscientização multidimensional.

Antonímia: 1. Alucinação. 2. Sonho.

Definição. O *autenfrentamento dos traços monárquicos* é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, encarar a si mesma buscando erradicar os traços multisseculares oriundos de retrovidas relacionadas à nobreza e aristocracia, inibidores da autevolução. (Sanches, 2012)

Sinonímia: 1. Autorreciclagem dos traços monárquicos. 2. Autoposicionamento contrário aos traços monárquicos. 3. Autoconfrontação dos traços monárquicos. 4. Autorremissibilidade do temperamento monárquico.

Antonímia: 1. Enraizamento dos traços monárquicos. 2. Autocomplacência com os traços monárquicos. 3. Autofortalecimento dos traços monárquicos.

Definição. O *neoego* é o ego da conscin lúcida, intermissivista, quando passou teaticamente pela renovação evolutiva das disciplinas do Curso Intermissivo (CI) pré-ressomático. (Vieira, 2012b)

Sinonímia: 1. Ego renovado. 2. Ego intermissivista. 3. Ego tarístico.

Antonímia: 1. Retroego. 2. Ego antigo. 3. Ego taconístico.

Definição. O *Curso Intermissivo* (CI) é o conjunto de disciplinas, ensinadas de acordo com programas traçados em série de aulas e experiências teáticas, administradas à consciex depois de determinado nível evolutivo lúcido, durante o período da intermissão consciencial (Intermissiologia, Extrafisiologia), dentro do

ciclo de existências humanas pessoais, objetivando o completismo consciencial (compléxis) da programação existencial (proéxis), na próxima vida intrafísica. (Vieira, 2005)

Sinonímia: 1. Curso evolutivo entre vidas. 2. Curso Pré-ressomático. 3. Curso Pós-dessomático. 4. Curso Extrafísico.

Antonímia: 1. Curso de Conscienciologia. 2. Curso formal de universidade. 3. Tertúlia conscienciológica.

Estrutura. O artigo foi estruturado em seções:

I. Relato e Análise das Projeções.

II. Relação das Experiências Projetivas com os Momentos Evolutivos.

III. Resultados: Reciclagens Pessoais Relativas ao Aumento da Conexão com o Ego Intermissivo.

I. RELATO E ANÁLISE DAS PROJEÇÕES

a) Primeira Projeção (outubro de 2009)

Projeciografia

“Despertei extrafísicamente em um museu. Estava em um quarto pertencente a um membro da realeza, vi uma cama e resolvi dormir nela. Ao lado da cama, havia um guarda-roupa, abri e peguei um lençol. Em seguida me deitei, ficando muito à vontade naquele contexto. Em determinado momento, apareceu um grupo de turistas e a guia me acordou perguntando: ‘O que você está fazendo nesta cama se ela não lhe pertence?’ Disse isso com uma expressão muito séria, olhando-me nos olhos, o que provocou muito constrangimento.”

Projeciocrítica

Consideração a respeito das consciências presentes na projeção:

Turistas. A presença contemporânea em um ambiente que retratava um contexto do passado.

Guia. Consciência que estava na condição de epicentro com relação ao grupo e demonstrou autoridade moral ao fazer a tarefa de esclarecimento (tares) para a projetora. Hipótese: amparadora extrafísica.

Análise da projeção:

Realeza. O despertar extrafísico se deu no interior de um museu, em um cômodo caracterizado com elementos da realeza. Foi observada uma forte identificação com esse ambiente, a ponto de a projetora sentir-se à vontade para dormir na cama pertencente ao cenário, o que indica muita afinidade com aquele contexto que não condiz com sua realidade atual.

Inadequação. A projetora foi “despertada” pela guia turística que lhe deu um choque de realidade, com uma atitude assertiva e um olhar expressivo para não deixar dúvidas com relação à informação transmitida. A situação provocou um constrangimento cosmoético por estar se sentindo parte daquele ambiente, sem ter se dado conta, antes de ser questionada, da atitude deslocada.

Multidimensionalidade. Fazendo a análise com base no paradigma consciencial (VIEIRA; 1994), essa inadequação adquire um caráter multidimensional, devido ao fato de a autora estar, naquele momento, manifestando-se na dimensão extrafísica e tendo uma experiência significativa para a evolução pessoal.

Autocrítica. O esclarecimento recebido favoreceu o desenvolvimento da visão autocrítica quanto à atitude anacrônica e à necessidade de investimentos na reciclagem intraconscencial, a fim de promover a atualização com relação ao seu momento evolutivo.

Hipótese. Houve a consideração da hipótese de a projeção ter sido patrocinada por amparadores. Além da presença da consciência promotora da tarefa do esclarecimento, houve o fato de a autora ter participado, poucos dias antes, do I Encontro da Paz no Campus IIPC Saquarema e ter realizado experimentos laboratoriais. Observou que o armário do ambiente extrafísico era semelhante ao da sala de apoio aos laboratórios do Campus onde eram guardadas as roupas de cama a serem usadas pelos pesquisadores. Quando acordou intrafísicamente e se lembrou da projeção, imediatamente percebeu a semelhança entre os armários.

b) Segunda Projeção (janeiro de 2014)

Projeção

“O despertar extrafísico ocorreu em um quarto onde havia um guarda-roupa no qual estavam umas sacolas com objetos que me pertenciam. Quando fui pegá-las, vi que minhas roupas estavam lá, mas a tiara de princesa não estava. Naquele momento me senti frustrada.”

Projeção crítica

Destaques. São destacados os elementos a seguir:

1. **Guarda-roupa.** Móvel mais uma vez estava e por isso a autora o considerou um elemento com significado relevante.
2. **Tiara.** Objeto que representa um símbolo da realeza.

Análise da experiência projetiva:

Móvel. O possível significado do guarda-roupa nos contextos projetivos, considerando a abordagem multidimensional, é de um móvel onde ficam guardadas roupas de uso pessoal que podem revelar dados sobre a intraconscencialidade das pessoas que as utilizam, como o padrão de pensamentos, sentimentos e energias, também características de personalidade, tendências e preferências.

Interdimensional. Tanto na primeira quanto na segunda projeção, na percepção da autora, o guarda-roupa teve um papel interdimensional na medida em que “guardava” elementos que contribuíram para o acesso a informações relevantes, durante as experiências extrafísicas, a respeito da realidade intraconscencial até então despercebidas.

Símbolo. Com relação à tiara de princesa, um símbolo da realeza, o sentimento de frustração, expresso na projeção pela perda do objeto, revelou o valor dado a ele pela projetora.

c) Terceira Projeção (julho de 2018)

Projeciografia

“Eu estava em um restaurante bem simples, com uma bolsa, uma sacola e um chapéu branco, leve, sofisticado e cheio de detalhes.

Em determinado momento saí da mesa. Depois de um breve espaço de tempo, voltei para buscar meus pertences que haviam sido deixados em uma cadeira. A bolsa e a sacola estavam lá, ninguém havia mexido, mas o chapéu havia desaparecido.

Saí procurando, perguntei aos funcionários do estabelecimento e ninguém soube informar. Inconformada, resolvi esperar até o final do expediente. Quando não havia mais ninguém, comecei a procurar em todos os lugares até que encontrei o chapéu debaixo de uma prateleira.

Ao pegá-lo, vi que estava muito sujo. Fiquei tão decepcionada que resolvi deixá-lo no mesmo lugar.”

Projeciocrítica

“Coloridos, elegantes e extravagantes, os chapéus são os acessórios de luxo indispensáveis no vestuário de qualquer membro da realeza. O adereço dá um ar de importância, status e requinte. A rainha Elizabeth II, por exemplo, dificilmente aparece em público sem chapéu” (MINNER;2011).

Análise da projeção:

Chapéu. A autora pesquisou na internet imagens de chapéus e o tipo que mais se assemelhou ao da experiência extrafísica foi o da realeza, parecido com os que a rainha Elizabeth II usa: leve, sofisticado, elegante, pomposo.

Oportunidade. Embora tenha ficado inconformada com o desaparecimento do chapéu, tenha procurado até encontrá-lo e ter tido uma reação de decepção por ele estar sujo, o fato de tê-lo abandonado, ainda que a contragosto, foi uma oportunidade de vivenciar o desprendimento.

Contexto. Estar em um lugar simples usando um chapéu sofisticado demonstra, também nessa projeção, uma inadequação na postura com relação ao contexto. A autora levanta a hipótese de que o ocorrido com o chapéu tenha tido o propósito de lhe chamar a atenção para essa condição.

Simbologia. Em sentido figurado, o vocábulo *sujeira* significa “ação vil, processo incorreto”. A hipótese da autora é que a sujeira do chapéu estivesse simbolizando, na projeção, traços-fardos (trafaretos) vinculados ao contexto da realeza ainda não reciclados em sua intraconsciencialidade. O impacto emocional ao ver o chapéu, antes branco e apreciado, motivo de orgulho e vaidade, todo “sujo” fez com que não mais o admirasse desapegando-se dele.

Vínculos. Foi observada a diminuição da intensidade com relação ao vínculo com a realeza representada, nas projeções, por elementos simbólicos: a cama da realeza (desejada), a tiara de princesa (desaparecida) e, por último, o chapéu de rainha (abandonado).

II. RELAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS PROJETIVAS COM OS MOMENTOS EVOLUTIVOS

a) Primeiro Momento Evolutivo

Conflitividade. A primeira projeção relatada ocorreu em outubro de 2009 logo após a participação no I Encontro da Paz no campus IIPC Saquarema. A decisão da autora, ao se inscrever, foi compreender a condição de conflitividade íntima que vivenciava em sua atuação profissional como professora da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Síndrome. Naquele momento, estava vivendo uma crise de autoridade na relação com os alunos do ensino fundamental, observando-se muitas vezes com atitudes autoritárias e sentindo-se mal devido à incompatibilidade dessa postura com os investimentos empreendidos na evolução pessoal. No artigo *Autoestima e Proéxis* (ARAKAKI; 2001), a utilização do poder autoritário com o intuito de buscar autoafirmação foi denominada “síndrome da realeza” e é considerada um retorno ao ego retrógrado, conforme foi vivenciado pela autora na experiência extrafísica.

Afastamentos. A dificuldade de autoenfrentamento desencadeava instabilidade emocional, descompensações energéticas, acúmulo de energias tóxicas decorrente da falta de desassimilação, somatizações que levavam a afastamentos da atividade profissional, o que era encarado com alívio, como uma oportunidade de relaxar, geralmente indo ao shopping, uma forma de se distanciar das situações com as quais não estava conseguindo lidar.

Anacrônica. Em seu artigo, Ferreira faz referência à “postura anacrônica da nobreza: busca de estratégias escapistas, em situações de forte pressão com substituição do trabalho por lazer, reforçando uma visão negativa do trabalho e atitudes de autocorrupção” (FERREIRA; 2006).

Apresentação. Logo após o I Encontro da Paz, a autora ficou afastada da atividade profissional por dez dias devido a uma crise de laringite. Sincronicamente estava havendo uma chamada de trabalhos para a 44ª Oficina de Ciência e Cultura do IIPC Brasília. Com base nas anotações feitas durante o Encontro, na pesquisa em artigos apresentados e nas suas reflexões, elaborou a apresentação da autopesquisa com o tema *O Resgate da Autoestima pela Recin*.

EPL. No segundo semestre de 2009, a autora estava participando da Escola de Projeção Lúcida (EPL), no IIPC Brasília, e o tema definido para a autopesquisa foi *Obstáculos à Aceleração da História Pessoal*. Na época não formulou a hipótese de haver uma relação entre a primeira projeção apresentada e o tema estabelecido. No entanto com o aprofundamento da autopesquisa houve a percepção de que o forte vínculo ainda existente com o contexto monárquico, mostrado na projeção, representava um empecilho para a aceleração do processo evolutivo.

Temperamento. Houve o reconhecimento da existência de traços conscienciais decorrentes do temperamento monárquico, os quais restringiam a capacidade auto e heteroassistencial e que precisavam ser compreendidos e reciclados.

Traços. Dentre os vinte traços, listados no verbete *Temperamento Monárquico* (SANCHES; 2012), a autora reconhece quatro relacionados à sua manifestação consciencial:

1. **Inflexibilidade.** Presente na defesa dos pontos de vista que considera corretos.
2. **Apriorismo.** Ocorre, sobretudo, quando está no comando de alguma situação, rejeitando alternativas que supõe não darem bons resultados, muitas vezes sem analisá-las.
3. **Arrogância.** Manifestada em situações nas quais se sente injustiçada, prejudicada ou quando se considera com razão, agindo, em muitas ocasiões, de forma prepotente.
4. **Dissimulação.** Ocultação dos reais sentimentos quando se sente vulnerável, o que dificulta o diálogo, a transparência e a resolução de conflitos.

Profissão. O fato de ter sido uma profissional da educação básica durante vinte e quatro anos, na condição de figura de autoridade, evidenciou a manifestação dos traços relacionados ao temperamento monárquico, propiciando crises de crescimento.

Autoenfrentamento. O autoenfrentamento desencadeado durante as crises, em decorrência do comprometimento com a autopesquisa, contribuiu para o desenvolvimento de posturas mais flexíveis em prol de benefícios pedagógicos e assistenciais.

b) Segundo Momento Evolutivo

Dessoma. A segunda projeção relatada ocorreu duas semanas após a dessoma do pai, em janeiro de 2014, depois de três meses de hospitalização, período em que a autora assumiu a condição de epicentro assistencial junto ao grupocarma familiar. Essa experiência evidenciou importantes traços-força: prontidão assistencial, liderança, dedicação, responsabilidade e comunicabilidade.

Trocas. A situação, que naquele momento era crítica, desencadeou um aumento nas trocas afetivas com a mãe e os irmãos, com quem antes tinha uma relação mais superficial, e expôs a condição de vulnerabilidade com a qual a autora sempre teve dificuldade de lidar, tornando-a mais acessível e estabelecendo maior empatia com os familiares.

Capacidades. Ocorreu o desenvolvimento de novas capacidades: resiliência e diplomacia na relação com o grupocarma familiar e com os profissionais de saúde, qualidades necessárias aos propósitos assistenciais e à harmonização das situações vivenciadas.

Verbete. Em março de 2014, a autora apresentou o verbete *Autorreciclagem Afetiva* (MONTEIRO; 2014) e considerou que a segunda experiência projetiva havia demonstrado avanços no processo de reciclagem iniciado a partir da primeira projeção, ocorrida em 2009.

Neopen senidade. Durante a escrita do verbete, foi observado o desenvolvimento de uma neopen senidade, construída a partir da visão autocrítica de reações emocionais imaturas, mostradas nas projeções lúcidas, e do investimento nas autorreciclagens necessárias.

Responsabilidades. As autorresponsabilidades evolutivas assumidas no voluntariado no IIPC Brasília, em 2008; a docência conscienciológica, em 2011; a tarefa energética pessoal (tenepes), em 2012; e o epicen-

trismo assistencial no contexto grupocármico contribuíram para a reciclagem intraconscienical e existencial empreendidas.

c) Terceiro Momento Evolutivo

Artigo. Em julho de 2018, logo após ter sido informada da aprovação do artigo *A Ressignificação das Relações Grupocármicas Promovida pelas Reciclagens Pessoais* (Monteiro, 2018) para a apresentação no III Congresso Internacional de Autopesquisologia do IIPC, em Brasília, a autora teve a terceira projeção relatada.

ECP2. A experiência projetiva ocorreu durante o curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2, no período de 26 a 28/07/2018. A autora atuava na equipe de campo do curso e se preparava para dar sua primeira aula: “Campo Bioenergético Consciencioterápico”.

Favorecedores. As energias do campo energético otimizado, a disponibilidade assistencial na condição de integrante da equipe intrafísica e a conexão com a equipe extrafísica do curso foram considerados pela autora fatores favorecedores da experiência projetiva esclarecedora para a autopesquisa.

Apegos. Durante o primeiro debate do curso, em determinado momento, ao sentir repercussões como bocejo e sonolência, a autora fez um autoquestionamento: “Qual é o ‘osso’ ao qual estou apegada e que preciso largar?” e em seguida refletiu sobre a frase mencionada pelo epicentro consciencial (epicon) do curso: “A evolução tem um ritmo ditado pela própria consciência. Os apegos dificultam a aceleração da evolução pessoal”.

Paragenética. Por meio das experiências projetivas relatadas, foram identificados traços conscienciais indicativos de serem de origem paragenética (heranças de vidas intrafísicas anteriores) devido à recorrência de elementos anacrônicos associados ao contexto monárquico nas projeções. Em função disso a autora reconheceu a necessidade de investir no aprofundamento da autopesquisa a fim de desenvolver mudanças mais profundas.

Seriexologia. Com essa finalidade, a autora pesquisou verbetes com temáticas relacionadas à Seriexologia. Identificou itens da fatologia do verbete *Autoidentificação Seriexológica* que têm relação com a autopesquisa: “a determinação das características-chave perpetuadas na sucessão das vidas intrafísicas; a verificação das progressões evolutivas e das estagnações regressivas; as imaturidades conscienciais registradas de modo insistente; a coragem de enfrentar os retroerros sendo o primeiro passo rumo aos neoacertos; a descoberta dos indícios multiexistenciais autencriptados” (VIEIRA; 2010).

III. RESULTADOS: RECICLAGENS PESSOAIS RELACIONADAS AO AUMENTO DA CONEXÃO COM O EGO INTERMISSIVO

Incômodos. Antes das experiências extrafísicas vivenciadas, a autora não tinha acessado informações a respeito da origem de posturas e comportamentos anacrônicos que se mostravam incompatíveis com os investimentos na evolução pessoal e que geravam incômodos na relação consigo mesma e com as demais consciências, sobretudo do grupocarma familiar e profissional.

Mudança. Com o auxílio dos esclarecimentos advindos das projeções relatadas, a autora empreendeu reciclagens intraconscenciais que promoveram o início da mudança de ego, que pode ser definida como “a automutação da pessoa e da própria vida para melhor, objetivando a evolução consciencial, cosmoética, interassistencial, prioritária” (VIEIRA; 2009b).

Autoenfrentamento. A compreensão da necessidade de um autoenfrentamento mais profundo, a fim de realizar a reciclagem de traços conscienciais anacrônicos ainda presentes na intraconsciencialidade, levou a autora a participar do curso PDPA (Programa de Desenvolvimento Parapsíquico Avançado), em julho de 2019. A autenticidade consciencial proposta pelo curso funcionou como um fator motivador para essa participação.

Autoexposição. No início do curso PDPA, a dinâmica denominada “QUEM É VOCÊ?” estimula a autoexposição sadia com o propósito de promover o aprofundamento da autopesquisa de cada participante para a superação das dificuldades evolutivas.

Autoconfiança. A assunção dos traços-força (trafores) e a resolução de traumas e conflitos íntimos favorecem a utilização dos potenciais já desenvolvidos, o que foi experimentado pela autora durante o curso e ajudou a promover o aumento da autoconfiança e maior abertismo para as autorreciclagens.

Conexão. O principal objetivo desse curso é o estabelecimento da conexão com o ego intermissivo: reciclagens intraconscenciais realizadas por meio da participação em curso no período entre vidas intrafísicas, denominado curso intermissivo.

Recin. A participação em curso intermissivo promove uma megarreciclagem intraconsciencial (recin) por meio de técnicas assistenciais avançadas como: “a parapreceptoria extrafísica; os recursos da paraprendizagem; a parexperimentação da harmonização interpessoal nas comunexes evoluídas” (VIEIRA; 2009c), promovendo o desenvolvimento de um neoego.

Natureza. O compromisso do intermissivista é manifestar, na vida intrafísica, as qualidades da sua natureza intermissiva desenvolvidas na condição de consciência extrafísica (consciex), por meio do exemplarismo pessoal em contextos multidimensionais a fim de sustentar as recins intermissivas e realizar a programação existencial elaborada antes da ressonância (renascimento na dimensão intrafísica). Por essa razão a autora se conscientizou da importância de fazer investimentos na reciclagem do temperamento a fim de desenvolver posturas mais fraternas.

Reconciliações. O temperamento fraterno é um dos principais traços conscienciais da natureza intermissiva. Por isso é de fundamental importância realizar reconciliações com os integrantes do grupocarma, intra e extrafísico, com os quais a consciex tenha aspectos mal resolvidos que a impeçam de ter uma postura interassistencial promotora da evolução individual e grupal. Em uma das dinâmicas parapsíquicas realizadas no curso, a autora teve a oportunidade de fazer a reconciliação com uma consciex do grupocarma familiar com quem vivenciou uma situação traumática na pré-adolescência.

Efeitos. Dentre os efeitos percebidos pela autora durante sua participação no PDPA destacam-se 5 efeitos elencados em ordem alfabética:

1. **Desafios.** A automotivação para a busca de novos desafios evolutivos.
2. **Dinâmicas.** A experimentação, nas dinâmicas parapsíquicas realizadas em grupo, de formas diversas de ampliar a auto e a heteroassistência.
3. **Recins.** O aumento da autoconscientização quanto às recins (autorrenovações íntimas) necessárias.
4. **Reconciliações.** A ocorrência de reconciliações grupocármicas, na dimensão extrafísica, durante as práticas energéticas e projetivas.
5. **Visão.** A ampliação da visão autocrítica, favorecendo o aprofundamento da autopesquisa.

CONCLUSÃO

Autoexperimentação. Por meio das projeções lúcidas vivenciadas, ficou evidenciado para a autora o valor insubstituível da autoexperimentação para a ampliação do autoconhecimento de forma integral, pois os esclarecimentos a respeito de posturas e atitudes anacrônicas ocorreram na dimensão extrafísica.

Ferramenta. A projetabilidade lúcida tem sido uma ferramenta de grande importância para o desenvolvimento de atitudes e valores mais evolutivos.

Transição. A autora se percebe em um período de transição, representado pela reciclagem de traços conscienciais relacionados ao ego retrógrado para a plena assunção do ego intermissivo.

Amparadores. De acordo com sua análise, as projeções conscientes vivenciadas tiveram, devido ao caráter paradidático, o auxílio de amparadores extrafísicos. Considerando que a evolução individual funciona como um catalisador da evolução de um grupo de consciências, a autopesquisa, ao promover reciclagens intraconscenciais e existenciais em determinada consciência, conta com o auxílio de amparadores extrafísicos comprometidos com a assistência universalista e maxifraterna.

Gratidão. A autora conclui o presente artigo expressando a gratidão aos amparadores intrafísicos (professores de Conscienciologia dos diversos cursos dos quais participou) e, sobretudo, aos amparadores extrafísicos pelo papel essencial nos esclarecimentos que propiciaram as reciclagens realizadas até o momento.

REFERÊNCIAS

1. ARAKI, Kátia; *Auto-estima e Proéxis*; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 5; N. 3; CEAEC; Julho/Setembro, 2001; Foz do Iguaçu, PR; p. 98-106.
2. FERREIRA, Roberta; *Profissionalidade e Priorizações Cosmoéticas*; Artigo; Journal; Vol. 9; N. 33-S; Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência; Setembro, 2006; p. 167-187.
3. MONTEIRO, Teresa; *A Ressignificação das Relações Grupocármicas Promovida pelas Reciclagens Pessoais*; Artigo; Anais do III Congresso Internacional de Autopesquisologia; Homo Projector; Vol.5; N.2; Jul/Dez 2018; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; p. 55-64.
4. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos;

5.116 refs.; alf.;geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 90, 91, 92, 603-604.

5. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisor Alexander Steiner; *et al.*; 1.248 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.;42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 2 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm;enc.; 5a Ed. rev. e aum.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2009; p. 751, 817-820 e 849-851.

WEBGRAFIA CONSULTADA

01. DICIO: dicionário online de português, 2020; disponível em: <<https://www.dicio.com.br/sujeira/>>; cesso em: 04.01.2020.

02. MINNER, Cecília; Chapéu: saiba em que ocasião usar o acessório da realeza; disponível em <http://gnt.globo.com/moda-e-beleza/materias/chapeu-saiba-em-que-ocasio-usar-o-acessorio-da-realeza.htm#galeria_1751=0>; 2011; acesso em 04.01.2020.

03. MONTEIRO; Teresa Cristina; Autorreciclagem Afetiva; Verbete; 2014; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 04.01.2020.

04. PROJEÇÃO CONSCIENTE. In: CONSCIENCIOPEDIA: enciclopédia digital da Conscienciologia, 2020; disponível em <http://pt.conscienciopedia.org/index.php/Proje%C3%A7%C3%A3o_consciente>; acesso em: 19.06.2020.

05. SANCHES, Laura; Temperamento Monárquico; Verbete; 2012; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 04.01.2020.

06. VIEIRA, Waldo; Autoidentificação Seriexológica; verbete; 2010; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 04.01.2020.

07. VIEIRA, Waldo; Curso Intermissivo; verbete; 2005; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 26.01.2020.

08. VIEIRA, Waldo; Mudança de Ego; verbete; 2009b; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 04.01.2020.

09. VIEIRA, Waldo; Natureza Intermissiva; verbete; 2012a; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 04.01.2020.

10. VIEIRA, Waldo; Neoego; verbete; 2012b; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 26.01.2020.

11. VIEIRA, Waldo; Recin Intermissiva; verbete; 2009c; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 04.01.2020.

Teresa Cristina Andrade Monteiro, graduada em Letras; professora aposentada da Secretaria de Educação do Distrito Federal; voluntária no IIPC desde 2008; docente de Conscienciologia desde 2011.

E-mail: tecris.03@gmail.com